

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 10/2024

## Semanas Epidemiológicas 1 a 17/2024

Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores



Porto Alegre, 29 de Abril de 2024

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma breve análise acerca do cenário epidemiológico de dengue no município.

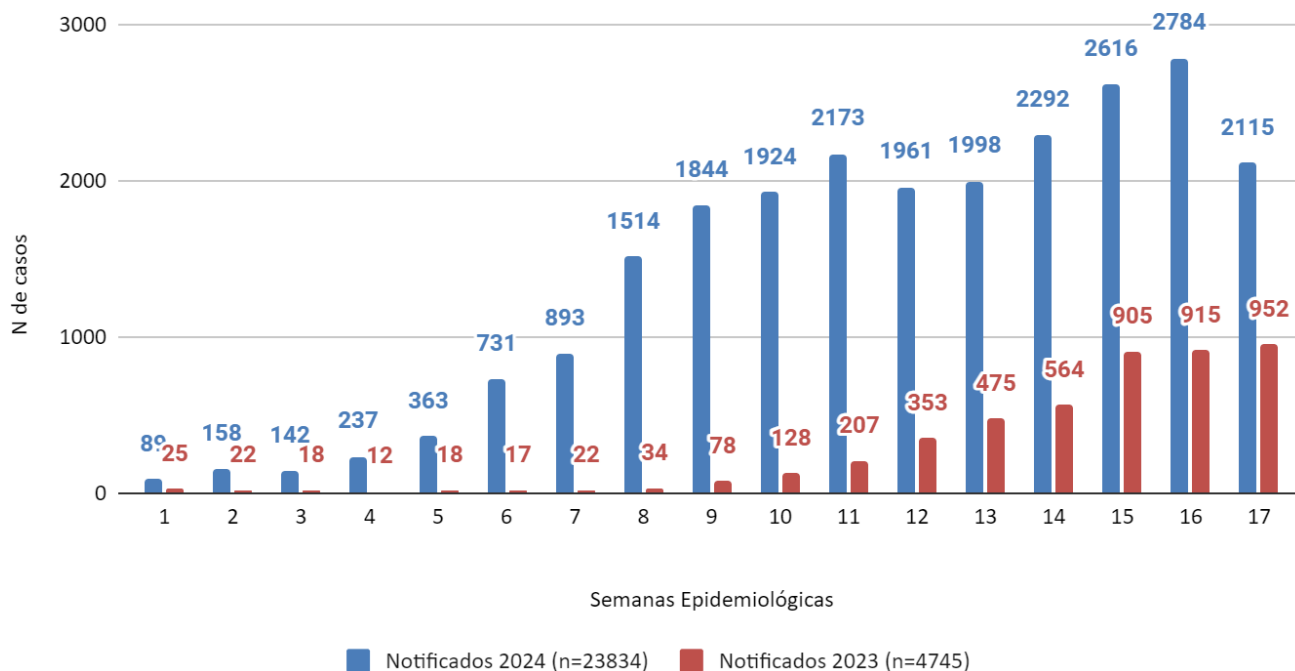
A partir dos indicadores de infestação vetorial e do diagrama de controle, conforme diretrizes do Plano Municipal de Contingência dengue, zika e chikungunya, o município de Porto Alegre se encontra no nível 3 de resposta do referido Plano. A partir deste nível, as publicações do BE deverão ser semanais.

Os dados deste BE foram atualizados em 29/04/2024 e estão sujeitos à revisão. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por Semana Epidemiológica (SE).

### 1 Vigilância Epidemiológica

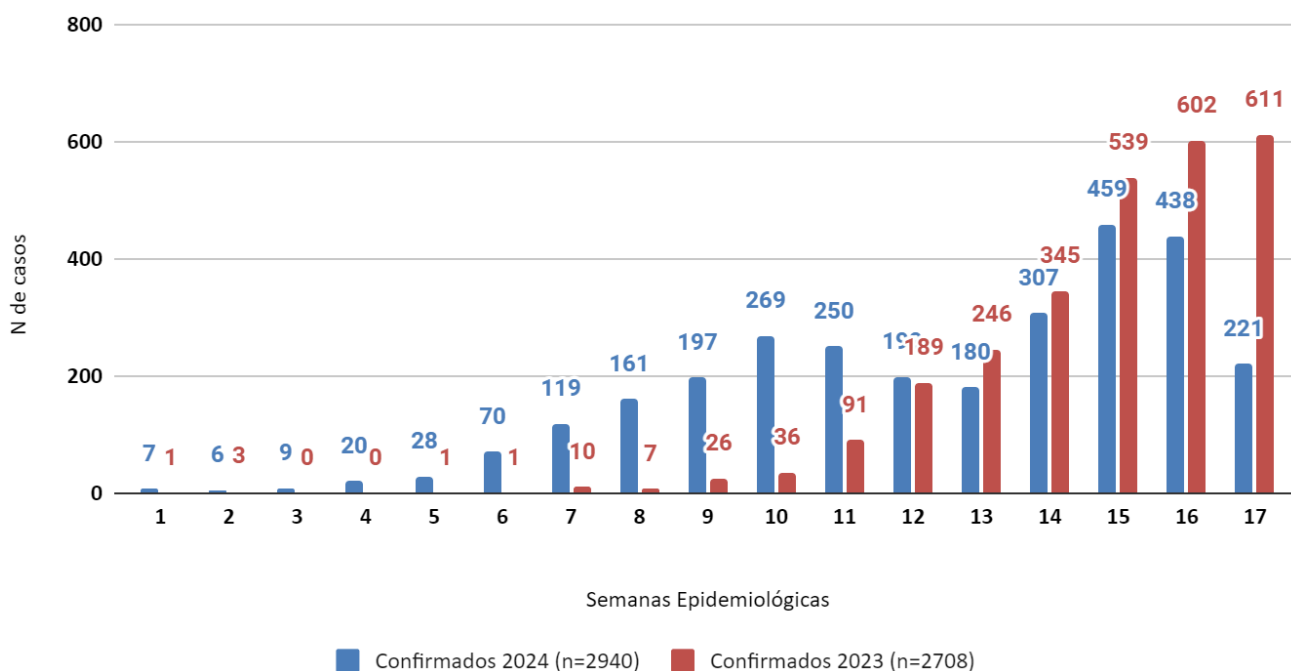
Até a SE 17/2024 (31/12/2023 a 27/04/2024), foram notificados 23.834 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre, dos quais 2.940 já foram confirmados (2.625 autóctones, 211 importados e 104 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada). A seguir, as figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE, em comparação com o ano de 2023.

**FIGURA 1** - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 27/04/2024, atualizados em 29/04/2024, sujeitos à revisão.

**FIGURA 2** - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024.

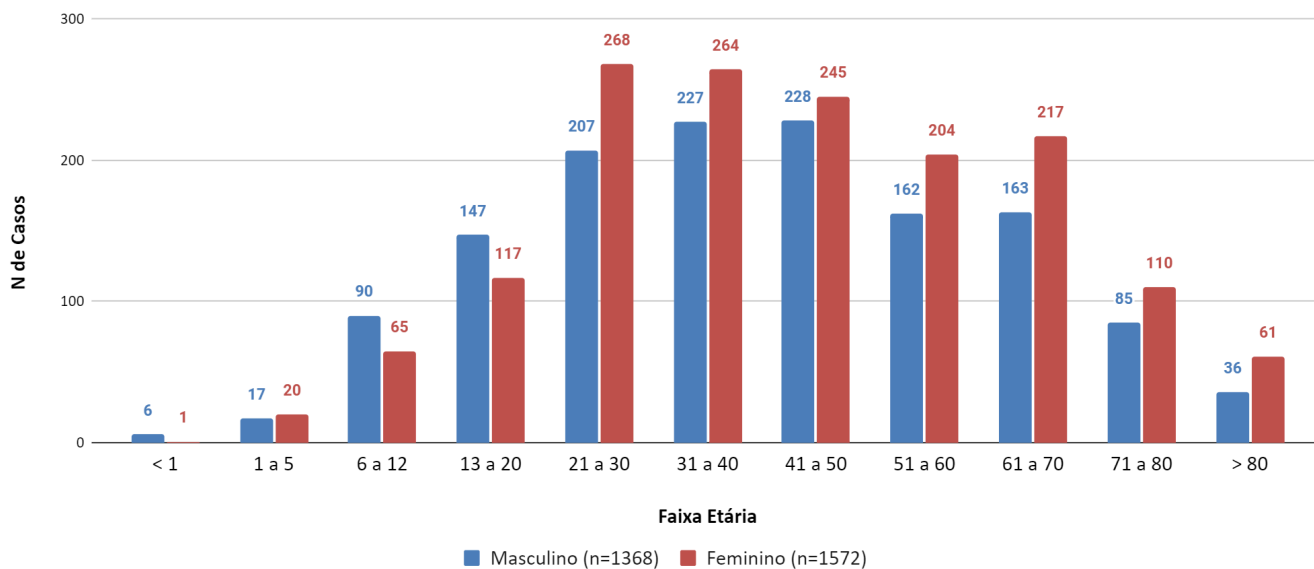


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 27/04/2024, atualizados em 29/04/2024, sujeitos à revisão.

A análise das figuras supra apresentadas permite evidenciar que o número de casos confirmados em 2024, até a SE 11, é expressivamente maior do que o mesmo período em 2023. A partir da SE 12/2024, o número de confirmados reduziu, ficando abaixo do ocorrido em 2023, nas mesmas semanas. No entanto, como na publicação do BE n. 9, ressalta-se que essa queda ainda pode ser devido à escassez temporária de insumos materiais e ao consequente atraso nos diagnósticos laboratoriais, não representando necessariamente melhora do cenário epidemiológico. Com a chegada de parte dos insumos, alguns exames que estavam represados já foram analisados, mas o processamento retroativo permanece em curso, de forma que ainda poderá haver aumento de casos confirmados, conforme a data de início de sintomas.

Em relação à faixa etária e sexo dos casos confirmados, 16,7% (n=491) estão na faixa entre 31 a 40 anos, e 53,5% do total (n=1572) são do sexo feminino, conforme a Figura 3.

**FIGURA 3** - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2024.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 27/04/2024, atualizados em 29/04/2024, sujeitos à revisão.

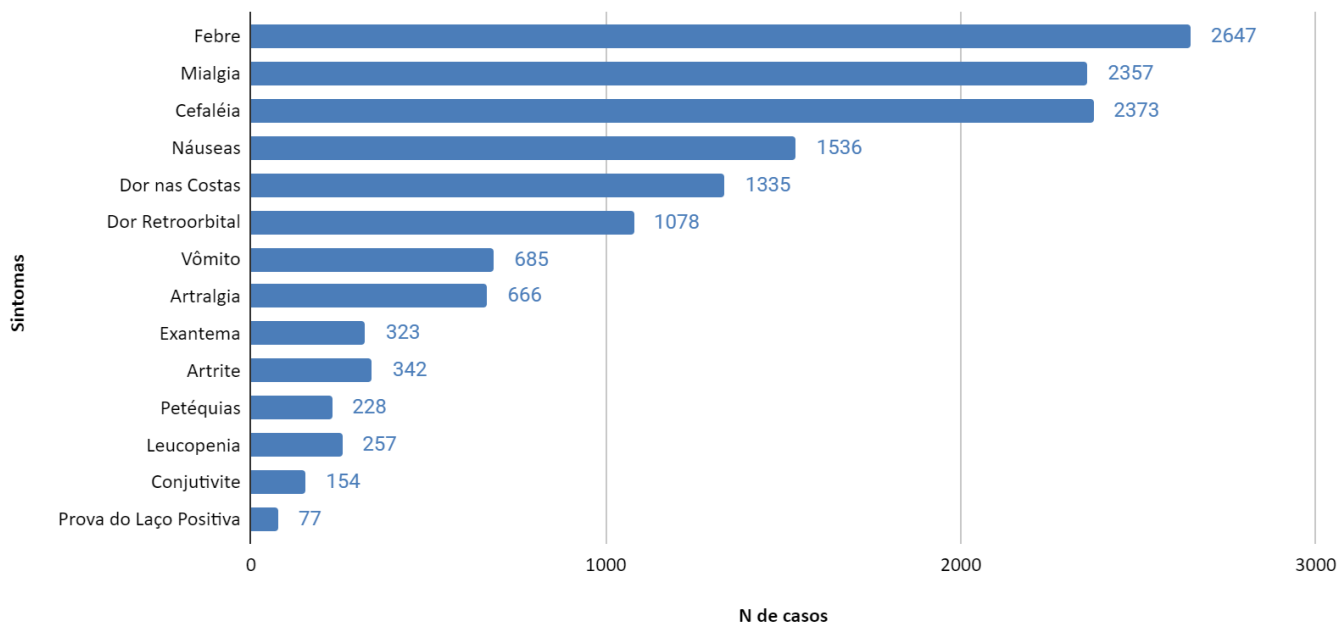
Até o momento, houve três óbitos por dengue entre moradores de Porto Alegre: dois do sexo feminino, faixa etária de 31 a 40 anos, cujos sintomas iniciaram na SE 11 e SE 17, e outro do sexo masculino, faixa etária de 71 a 80 anos, com sintomas da SE 14.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados, a febre estava presente em 2.647 deles (93,3%). É necessário destacar que 104 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame, informado por laboratórios privados, sem haver informações acerca do quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Assim, a sintomatologia dos casos não notificados de forma qualificada é

desconhecida, e não contabilizada nesta análise (amostra para análise de sintomas foi de 2.836). A dengue é uma doença febril, de forma que quase a totalidade dos casos sintomáticos apresentam febre entre os sinais e sintomas.

A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

**FIGURA 4** - Sintomas apresentados entre os casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2024.



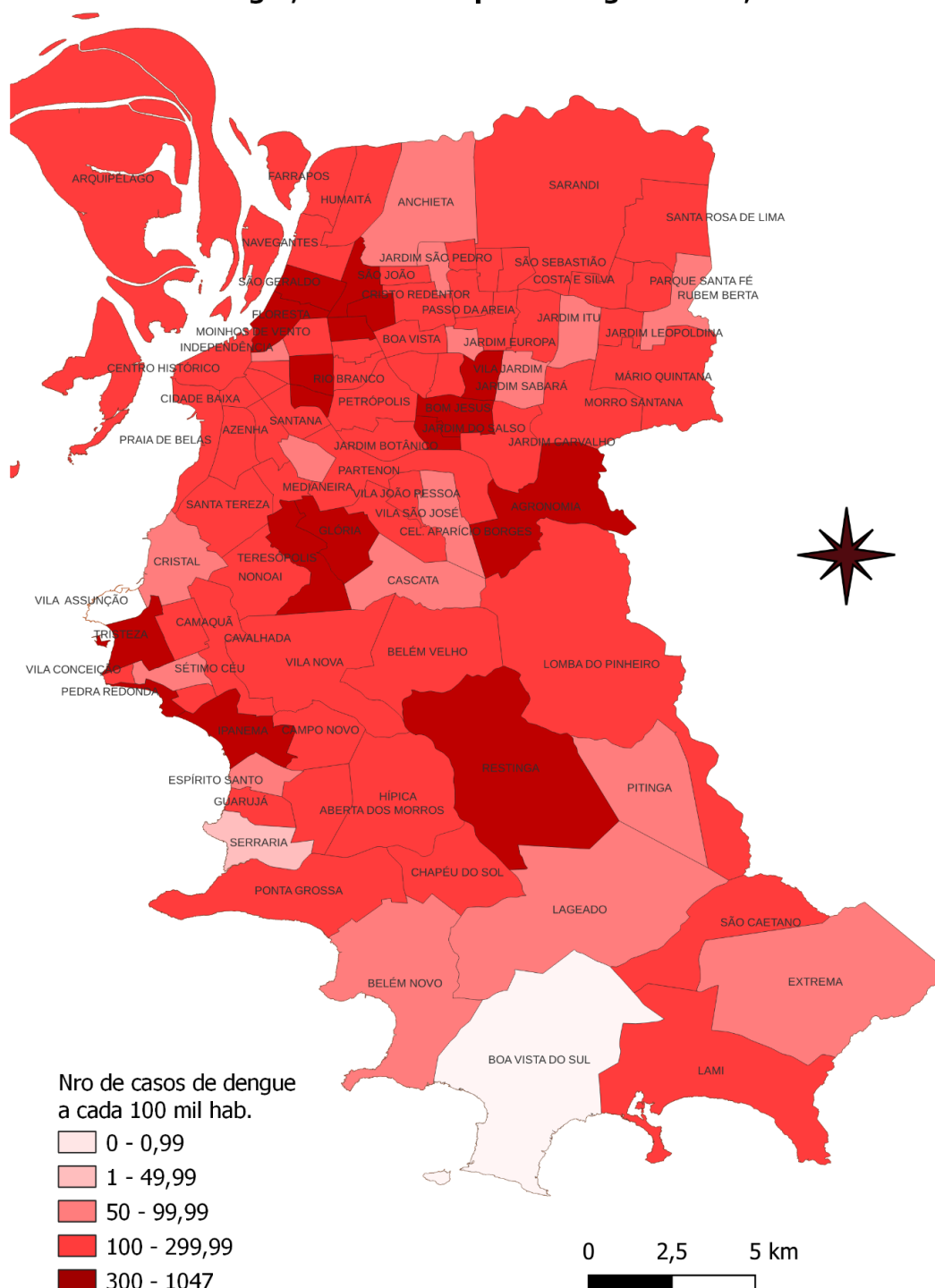
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 27/04/2024, atualizados em 29/04/2024, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais relatados nas notificações dos casos que foram confirmados foram mialgia (n=2.357) e cefaleia (n=2.373). A leucopenia é um sinal que costuma ser frequente entre as pessoas com dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 9,1% dos casos confirmados. Importante ressaltar que a maior parte das notificações é feita antes do resultado do hemograma, o que interfere na fidedignidade da análise quanto ao número de pessoas com dengue que apresentaram leucopenia.

Em relação à distribuição dos casos pela cidade, conforme mapa a seguir, os bairros com incidência acumulada de mais de 300 casos por 100 mil habitantes são: São João, São Geraldo, Higienópolis, Jardim do Salso, Agronomia, Teresópolis, Bom Jesus, Santa Cecília, Glória, Rio Branco, Pedra Redonda, Restinga, Tristeza, Auxiliadora, Vila Jardim, Ipanema e Floresta. Ao todo, casos de dengue foram registrados em 93 dos 94 bairros até a SE 17, evidenciando a necessidade de manter e reforçar a atuação sobre os reservatórios de

mosquitos em cada região. Lixo reciclável/seco e plantas expostos às chuvas e ao acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como ralos, caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas são os principais tipos de criadouros responsáveis pelos altos níveis de infestação de mosquitos em todas as regiões com casos de dengue na cidade.

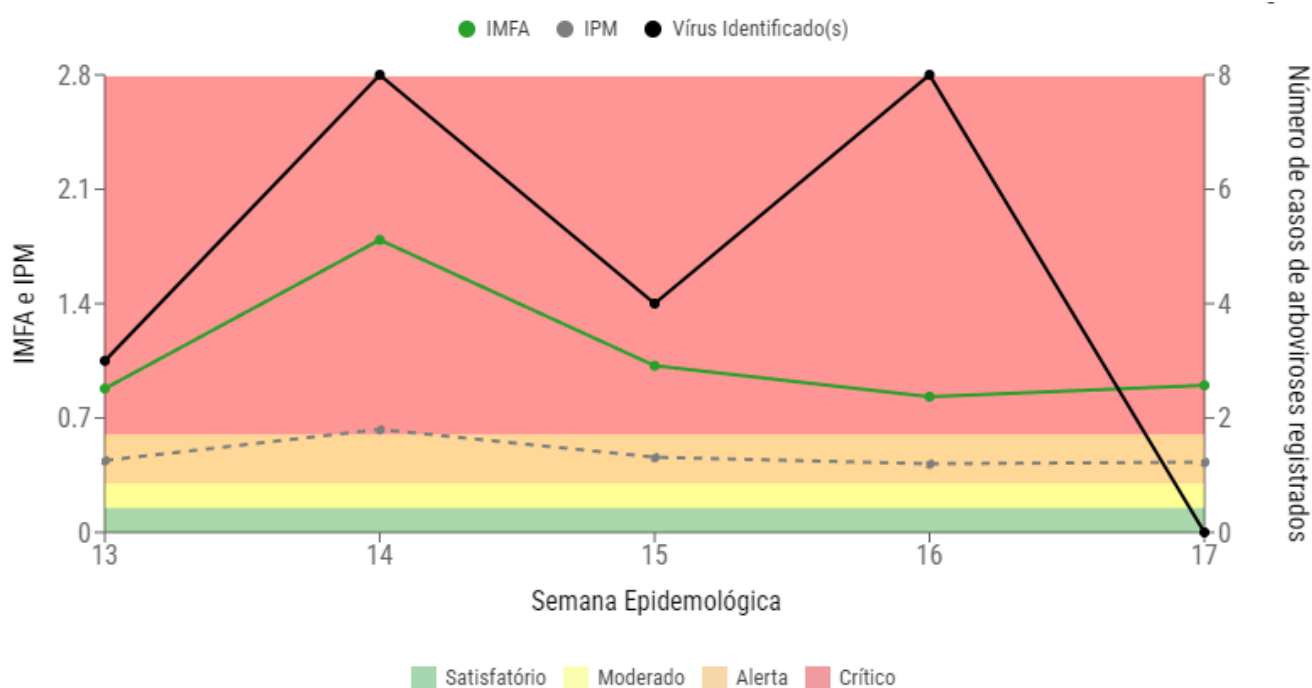
### **Incidência acumulada de casos de dengue por bairros oficiais de Porto Alegre, da Semana Epidemiológica 1 a 17, ano 2024.**



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 27/04/2024, atualizados em 29/04/2024, sujeitos à revisão.

## 2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 21/04/2024 e 27/04/2024 (**semana epidemiológica 17/2024**), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **CRÍTICO**, com índice 0,9 (Gráfico abaixo). Foram coletadas 792 fêmeas em 377 armadilhas das 880 vistoriadas, representando 42,84% das armadilhas positivas para o mosquito. Para mais informações, acesse: [www.ondeestaoedes.com.br](http://www.ondeestaoedes.com.br).



"Os níveis de risco e suas respectivas cores são exclusivas para a análise do IMFA".

FONTE: Banco de dados gerenciais do NVRV/DGVS/SMS; MI Aedes – ECOVEC, atualizados em 29/04/2024.